

## **USO DE EPIs POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ**

Yana Kerly Capistrano de Oliveira<sup>1</sup>; Luís Galdino Júnior<sup>1</sup>; Rafael dos Santos Saturno<sup>1</sup>; Maria Natália Campos Luz<sup>1</sup>; Regilane Matos da Silva Prado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: yana.capistrano2010@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: regimatosilva@fcrs.edu.br

### **RESUMO**

Equipamentos de Proteção Individual - EPIs são dispositivos utilizados pelo empregado, para se proteger dos riscos que a atividade profissional possa oferecer. Entre os EPIs destaca-se o jaleco, adotado como medida de biossegurança. No Brasil a Norma Regulamentadora -NR 32, determina que a vestimenta deve ser fornecida pelas instituições de saúde sem ônus para o profissional. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a utilização de jalecos se restrinja aos ambientes adequados. O uso inadequado dos EPIs por parte dos profissionais de saúde é um problema grave de saúde pública, devido a proliferação e transmissão de micro-organismos que acarreta em dano a saúde da população, sendo um dos problemas atuais a resistência da microbiota bacteriana. Estudos apontam que *Staphylococcus* spp tem sido o gênero mais encontrado em jalecos, o uso dessas vestimentas é comum em ambientes como refeitórios, ônibus, entre outros, o que favorece a possível disseminação de patógenos. A discussão sobre o uso e manuseio do jaleco na literatura científica é recente, as evidências são limitadas e não há práticas padronizadas. Atividades de educação permanente, devem ser realizadas de forma contínua. O objetivo desse estudo é analisar o uso de EPIs por profissionais de saúde, verificando a presença/resistência, de micro-organismos e produzir material educativo para orientar quanto ao uso adequado dos EPIs. Faz-se necessário estudos, para investigar se existe alguma contaminação, resistência dos micro-organismos e ainda se os profissionais tem consciência de como está sendo feita o uso desses vestuários para prevenção de futuras doenças.

**Palavras-chave:** Equipamentos de proteção individual. Patógenos. Infecções.

### **INTRODUÇÃO**

Equipamentos de Proteção Individual - EPI's são dispositivos individuais utilizados pelo empregado, como proteção dos riscos que a atividade profissional possa oferecer, correspondem aos EPI's: jalecos, luvas, máscaras, gorros, uniformes, óculos, entre outros

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em sua norma regulamentadora NR nº 32, que trata da segurança e saúde no trabalho em serviço de saúde, considera o jaleco um equipamento de proteção individual. Assim, estabelece que os trabalhadores não devem deixar o local de trabalho com os equipamentos de proteção individual e as vestimentas utilizadas em suas atividades laborais (CREMEC, 2014).

O uso dos vestuários fora do ambiente hospitalar tem grande contribuição para a disseminação de micro-organismos, logo a assepsia e o uso restrito dos vestuários a esses ambientes é essencial para controlar as contaminações advinda do meio extra e intra-hospitalar, que podem causar complicações a saúde dos pacientes.

**Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.**

Assim, mesmo com todas as informações repassadas para os profissionais de saúde ainda encontramos a utilização incorreta por estes e surge os seguintes questionamentos: será que esses profissionais de saúde sabem da utilização correta tanto dos EPIs quanto das vestimentas de trabalho? Qual o nível de conscientização dos profissionais da saúde quanto a infecções cruzadas? Será que esses profissionais sabem da disseminação de micro-organismos e possível resistência bacteriana quanto ao uso inadequado dos EPIs e vestimentas? Quanto a assepsia do vestuário, é realizada de forma correta?

Diante de observações do uso de vestuários usados por profissionais da saúde em locais fora do ambiente de trabalho, faz-se necessário um estudo, onde o mesmo possa investigar se existe algum tipo de contaminação, resistência dos micro-organismos e ainda se os profissionais tem consciência de como está sendo feita o uso desses vestuários bem como dos EPIs para que não ocorra uma disseminação de doenças por parte desses profissionais e a população possa estar mais segura tanto em ambiente comuns quanto aos restritos a saúde.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **EPIs**

Os Equipamentos Proteção Individual devem ser atóxicos, não provocarem alergias ou irritações na pele e ainda serem confortáveis; entre os principais estão os calçados, equipamentos de proteção respiratória, luvas de proteção, óculos, protetor auditivo, toucas e roupas de proteção (SKRABA, NICKEL, WOTKOSKI, 2006).

### **LEGISLAÇÃO DO USO DE EPIs**

De acordo com a Norma Regulamentadora - NR-6 da portaria Nº 3.214, de 08.06.78, dentre as medidas que se destacam, os EPIs destinam a proteger os profissionais nas operações de riscos de exposição ou quando houver manipulação de produtos químicos e biológicos, bem como riscos de contaminação com materiais perfuro-cortantes (CARVALHO, 2009).

No Brasil a NR 32 que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança de trabalhadores em serviços de saúde, determina que a vestimenta deve ser fornecida pelas instituições de saúde sem ônus para o profissional e que os mesmos não devem utilizá-la fora das atividades de trabalho (BRASIL, 2002).

### **UTILIZAÇÃO INADEQUADA DOS EPIs**

A utilização do jaleco por profissionais e estudantes das diversas áreas de saúde fora de seu ambiente de trabalho, pode constituir um risco higiênico sanitário dado à possibilidade de contaminação cruzada entre o avental, mãos, alimento e pacientes (CARDOSO et al., 2010). Conseqüentemente, os jalecos podem ser potenciais veículos de disseminação de patógenos entre pacientes e ambientes de saúde (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

A baixa frequência de troca somada às práticas inadequadas em relação à lavagem do jaleco potencializam o seu papel enquanto reservatório e potencial fonte de transmissão de micro-organismos tanto para o paciente quanto para o trabalhador da saúde (BEARMAN et al., 2014; CARDOSO et al., 2010).

## **DISSEMINAÇÃO DE MICRO-ORGANISMOS E INFECCÕES**

Os jalecos utilizados durante a assistência ao paciente e em áreas a fins, como refeitórios, bibliotecas e áreas administrativas, houve maior disseminação de microrganismos (UNEKE, IJEOMA, 2010).

Neste contexto, são importantes as atitudes dos profissionais de saúde em relação aos cuidados com esta peça, para prover medidas de controle e prevenção da disseminação de microrganismos (SILVA, 2011).

### **PRINCIPAIS PATÓGENOS ENCONTRADOS NOS EPIs**

Bactérias podem ser veiculadas pelo jaleco e o uso do mesmo fora do ambiente de trabalho representa um risco importante de disseminação de doenças (ALMEIDA et al., 2015).

*Staphylococcus* spp foi o gênero mais comum, seguido dos Bacilos Gram positivos e Bacilos Gram negativos (SCHEIDT et al., 2015). Percebe-se a falta de compreensão parte dos trabalhadores e EAS sobre a relevância do uso e manuseio correto do jaleco. Atividades de educação permanente, que considerem o uso e manuseio do jaleco corretamente devem ser realizadas de forma contínua (NEVES, 2015).

### **METODOLOGIA**

O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA, a pesquisa será do tipo analítica, descritiva, transversal com abordagem quali-quantitativa, e será realizada no Hospital e Maternidade Jesus, Maria e José, Hospital Dr. Eudásio Barroso e na Unidade de Pronto Atendimento de Quixadá - UPA, no período de setembro a dezembro de 2016, sendo a população do estudo os profissionais que estejam de plantão no ato da coleta de dados que se dará por meio de um questionário semi estruturado, e coleta de material que será feita com swab estéril passando nos bolsos, punhos, e golas dos jalecos para posteriormente semear em placa petri preparada com ágar sangue e ágar Cled, incubados por 24h à 37°C, todo o material será transportado em caixa térmica até os laboratórios de microbiologia da UNICATÓLICA, onde serão iniciados os processos de análises das provas bioquímicas catalase, coagulase, optoquina, bacitracina, provas bioquímicas para bacilos Gram negativos indol, citrato, fenilalanina, aminoácidos e ureia, incluindo o antibiograma para a identificação bacteriana, assim como a coloração de Gram.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se com esse estudo esclarecer para os profissionais de saúde e ainda para a população o benefício do uso restrito de EPIs a áreas de assistência à saúde, ficando claro que o uso de jalecos/aventais de forma inadequada tem grande impacto na disseminação de patógenos e ainda de doenças.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A.C.P; et al. Estudo sobre a contaminação de jaleco por *staphylococcus* como subsidio para o conhecimento das infecções cruzadas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 152-161, 2015.

BEARMAN, G. et al. Healthcare Personnel Atire In Non-Operating-Room Settings. **Infect Control Hosp Epidemiol.**; 35 (2):107-21, 2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria n° 37, de 06 de dezembro de 2002.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 6 - Equipamento de proteção individual - EPI - Portaria GM n. 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em:  
<<http://portal.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>> Acesso em: 02/04/16.

CARDOSO, A. A.; et al. Avaliação das condições higiênico – sanitárias de jalecos e mãos de profissionais de saúde, usuários de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. **Rev Hig Aliment**, v. 24, n. 180/181, p. 43-47, 2010.  
CREMEC – Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará. Parecer CREMEC N.º 16/2014. Assunto: uso do jaleco fora do local de trabalho. Fortaleza – Ceará, 2014.

MARTINS, A. C. M. Manual de biossegurança da clínica odontológica da Unioeste. Cascavel, PR: UNIOESTE, 2008.

NEVES, H. C. C. Uso e manuseio do jaleco: uma análise das condutas dos trabalhadores da saúde na prática clínica. Tese (Doutorado): Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem (FEN). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Goiânia, 2015.

OLIVEIRA, A. C; SILVA, M. D. M. Behavior of health professionals in relating with the use of the lab coat. **J Nurs UFPE on line**. Recife, 2013.

SILVA, M. D. M. Caracterização epidemiológica microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde de um hospital geral. Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, **Escola de Enfermagem**. Belo Horizonte: 2011.

SKRABA, I., NICKEL, R; WOTKOSKI, S.R. Barreiras de Contenção: EPIs e EPCs. In: MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo, 2006.

SCHEIDT, K.L.S; et al. Práticas de utilização e perfil de contaminação microbiológica de jalecos em escola médica. **Medicina**. Ribeirão Preto;48(5): 467-77, 2015.

UNEKE, C. J; IJEOMA, P. A. The potential for nosocomial infection transmission by white coat used by physicians in Nigeria: implications for improved patient-safety initiatives. **World Health & Population**, v. 11, n. 3, p. 44-54, 2010.